



## **O maestro de banda brasileiro: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão**

**Elias Leite Campos**  
UFRJ/MESTRADO/PPGM  
SIMPOM: *Educação Musical*  
eliascamposrj@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho busca destacar a contribuição do mestre de banda para o desenvolvimento do ensino coletivo de instrumentos musicais. Baseando-se em minha dissertação de mestrado cujo título é O maestro de banda brasileiro e sua formação: um caminho entre a banda de música e a academia, esta resumida reflexão proporcionará subsídios teóricos e práticos para a implementação curricular para a formação de músicos e de bandas pelas escolas regulares. Destacamos a importância do mestre de banda como principal formador de instrumentistas de sopro e percussão no cenário musical brasileiro, tendo em vista a abrangência de sua atuação que transita ora pelo campo do ensino, ora pelo campo da performance. Aspectos como a origem da função do mestre de banda, perfis tradicionais e modernos de sua atuação, sua relevância para o ensino coletivo por conhecer efetivamente todos os instrumentos da banda, assim como uma breve análise do maestro enquanto educador também serão discutidos neste trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino coletivo de instrumentos musicais; Mestre de banda; Formação de músicos.

### **The Conductor of the Brazilian Band: their Contributions to the Collective Teaching of Wind and Percussion Instruments**

**Abstract:** This study aims to highlight the band master's contribution to the development of collective learning musical instruments. Based on my dissertation whose title is the Brazilian band conductor and his education: a path between the band and the gym, this brief reflection will provide theoretical and practical subsidies for curriculum implementation for the training of musicians and bands at the regular schools. We underline the importance of the band master as the main trainer of wind and percussion instrumentalists in the Brazilian music scene, given the scope of its operations transiting either the teaching field, now the field of performance. Aspects such as the origin of the band master role, traditional and modern profile of its operations, its relevance to the collective teaching by effectively meet all band instruments as well as a brief analysis of the teacher as an educator will also be discussed in this paper.

**Keywords:** Collective teaching musical instruments; Band master; Training musicians.

## **1. Introdução**

Autores como Granja (1984), Pereira (2000), Nascimento (2007) e Silva (2010) dedicaram suas pesquisas sobre a banda de música e os diversos aspectos que englobam esta atividade musical.

Contudo, encontramos poucas pesquisas direcionadas ao mestre de banda, e sua formação musical, e não encontramos um currículo que sistematize essa atividade para a reflexão e aplicação prática através de um curso na universidade.

Atualmente, poucas universidades brasileiras propõem-se a pensar a banda de música e a atividade do seu mestre, já que a regência em si não se constitui na única tarefa desse profissional, cabendo a ele a formação musical inicial de cada estudante.

De acordo com o cadastro nacional de bandas da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) em 2015, o número de bandas civis cadastradas é de 2.455. Somente por essa constatação, podemos perceber a importância deste profissional para o cenário musical brasileiro, principalmente por atuar como um importante vetor de formação de músicos dos naipes de sopros e percussão.

De maneira geral, a banda de música e o seu mestre não encontram-se inacessíveis a pesquisa acadêmica. O pesquisador pode de fato desenvolver sua pesquisa e obter as informações necessárias por meio da coleta de dados ou de qualquer outro procedimento metodológico.

O mestre de banda, em sua essência, acumula diversas funções que estendem-se desde a iniciação musical e a regência de concertos até funções administrativas e de captação de recursos para a compra de instrumentos etc.

Observando a abrangência de seu trabalho poderíamos pensar: como o ensino coletivo de instrumentos musicais poderia ter uma perspectiva renovada a partir da análise atuação do mestre de banda?]

## **2. A relação maestro x educador**

Sobre a relação regente e educador musical, encontramos diversos autores e uma considerável bibliografia que destaca a importância do regente como um verdadeiro professor de música. Tal bibliografia abrange desde a regência coral a orquestral, contribuindo para a formação musical em diversos níveis.

Autores como Fucci-Amato (2013), Figueiredo (2006), e Grings (2011), enfatizam em suas pesquisas a importância do estudo da regência nos cursos de licenciatura. Existe também a vertente de que a necessidade do ensino da regência aparece como mais uma ferramenta de trabalho para o educador, que atuará com grupos e turmas inteiras no ensino regular, como recomenda os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Ao falar sobre os PCN e a necessidade da regência, Grings (2011) enfatiza que:

Estes documentos norteadores da educação brasileira indicam claramente a necessidade do professor de música ser capaz de utilizar a regência em sua prática, com o objetivo de realizar atividades musicais em grupo, sejam elas cantadas ou tocadas. Estas indicações da legislação, portanto, afetam os currículos dos cursos de licenciatura em música, que devem incluir a regência na formação de professores. (GRINGS 2011, p. 41.)

Refletindo sobre o maestro e confrontando-o com a função do educador musical, de início, poderíamos entender como processos e finalidades completamente diferentes.

Autores importantes para o universo da regência e que produziram livros de referência como Herzfeld (s.d.), Rudolf (1950), Scherchen (2005) e Galkin (1986), enfatizam aspectos técnicos referente aos diversos naipes, oferecendo ferramentas para uma reflexão do maestro de maneira a potencializar seus ensaios. Estes direcionam suas reflexões aos maestros para um aprimoramento de seu grupo.

Diante da realidade artística da sociedade brasileira e em função ao elevado número de orquestras, bandas de música ou coral não profissionais, o maestro encontra-se cada vez mais diante de desafios educacionais.

Principalmente no universo do canto coral, a pesquisa referente ao maestro enquanto educador tem sido amplamente difundida em virtude da atividade coral, de uma maneira geral, não exigir que os cantores tenham um conhecimento prévio da técnica da leitura de partitura ou o domínio da técnica vocal.

Sobre a atividade educacional que deve ser desenvolvida por um maestro, Figueiredo (1989) diz que “a competência musical por si só não é garantia de êxito em atividades que envolvam o aprendizado, visto que tais situações, tem a sua ênfase na relação professor-aluno (FIGUEIREDO, 1989, p. 73).

Uma das maiores referências de maestro de banda no Brasil, o maestro Dario Sotelo<sup>1</sup>, por ocasião do III Seminário de Regência de Banda, que aconteceu na cidade de

---

<sup>1</sup> O maestro Dario Sotelo é professor de regência e maestro da Banda Sinfônica do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”. Atualmente é diretor da World Association Symphonic Bands and Ensemble – WASBE.

Tatuí – SP entre os dias 22 e 25 de julho de 2015, enfatizou durante todo seminário que “o regente é aquele que faz tudo”. Segundo Sotelo:

Aparece aqui a figura do regente, aquele que estará presente em todas as fases desta atividade, concebendo a música criada pelo compositor, administrando todas as etapas de preparação nos ensaios, amalgamando as ideias musicais individuais ao todo orquestral e dirigindo a execução final. (SOTELO, 2012.)

Diferentemente da atividade coral onde, apesar de haver diferentes tessituras, o instrumento é o mesmo, a voz, uma banda de música só se efetivará enquanto grupo, mediante a distribuição dos músicos nos diversos naipes que caracterizam esse grupo.

### **3. O mestre de banda brasileiro**

Sobre sua origem, Pereira 1999 (appud Silva 2010) defende a ideia de que o mestre de banda esteja relacionado aos antigos mestres de capela em função de sua característica.

No contexto brasileiro do século XVII, mestres, geralmente estrangeiros, eram contratados para o exercício da música nas grandes fazendas. Eles eram incumbidos de ensinar música aos escravos organizando uma verdadeira capela musical capaz de atender aos interesses dos senhores de engenho.

Podemos assim relacionar a tradicional capela musical aos movimentos acontecidos no Brasil que antecedem a chegada da Coroa Portuguesa, onde segundo Nascimento (2007):

Os poderosos homens do século XVII, os chamados “senhores de engenho”, contratavam mestres de música para ensinar música dentro de sua propriedade. Com isso, mantinham conjuntos de escravos para tocar e, por vezes, havia até grupos corais de negros para cantar nas festas religiosas e outros eventos, com objetivo de entretenimento. (NASCIMENTO, 2007, p. 20.)

Silva (2010) especifica dois tipos de mestre de banda. O primeiro, geralmente homem, era educado musicalmente em uma banda de música, aprendia a tocar vários instrumentos e algumas noções de regência. Este perfil de mestre geralmente é encontrado em bandas de cidades do interior, na maioria das vezes são músico reformados das forças armadas que retornam onde aprenderam para transmitir o conhecimento que lhe foi passado. (SILVA, 2010 p. 32)

Sobre os mestres de bandas ligados a banda militar, Silva (2010) considera:

comum o caso dos músicos que aprenderam em uma banda da cidade e depois de atuarem profissionalmente em uma banda militar, retornaram para assumir a função de mestre. Normalmente não recebem remuneração ou, em alguns casos, apenas

uma ajuda de custo, e quase sempre gastam bastante de suas economias na busca por melhores condições de seu grupo musical. (SILVA, 2010, p. 32.)

Nascimento (2007), enfatiza a relação existente entre o músico de bandas civis e os de bandas militares. Segundo o autor:

Desde muito cedo, estabelece-se um processo dialético e de interdependência entre civis e militares que dura até os dias atuais. Proporciona-se um curioso sistema de trocas, em que, de um lado, músicos iniciam sua aprendizagem musical nas bandas civis e, mais adiante, procuram as corporações militares como um emprego seguro. Mais tarde, ao se aposentarem, voltam às suas bandas civis de origem para reforçá-las, seja como instrumentistas, seja como mestres, trazendo estímulo para o conjunto amador, valorizando, com isso, suas performances. (NASCIMENTO, 2007, p. 31.)

Uma possível vertente para o “processo dialético e de interdependência entre civis e militares” abordado por Nascimento (2007) poderia ocorrer em função da formação de mestre de banda adquirida em instituições militares.

O segundo perfil de mestre de banda, considerado como mais atual, utiliza os “monitores-músicos da própria banda” pois não aprendeu a tocar todos os instrumentos. Há uma boa participação de mulheres nessa função e geralmente “são encontrados em maior escala nos grandes centros urbanos” em bandas de instituições de ensino regulares ou igrejas. Eventualmente, esse mestre obtém formação acadêmica na área de regência ou possui algum aprofundamento através de cursos ou oficinas de regência. (SILVA, 2010, p. 32).

Tomando como partida o primeiro modelo de mestre de banda definido por Silva (2010), que toca todos os instrumentos da banda e que recebeu noções de regência, passaremos a observar como este profissional poderia contribuir de maneira efetiva para o ensino coletivo de instrumentos musicais.

#### **4. O ensino coletivo de instrumentos musicais**

No Brasil, o ensino coletivo de instrumentos musicais tem se mostrado como uma das principais ferramentas metodológica para a inserção da música nas escolas, pois sua metodologia permite desenvolver aspectos extramusicais contribuindo para o desenvolvimento interpessoal proporcionando uma interação social. Dessa forma os alunos podem compartilhar dificuldades, contribuir para o aprendizado mutuo, respeitando o tempo de aprendizado de cada integrante do grupo.

Segundo Nascimento (2006), o ensino coletivo de música consiste em:

ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além

da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição. (NASCIMENTO 2006, p. 4.)

Um aspecto importante é o fato de, desde o início do ensino, os alunos serem considerados como um grupo musical, banda ou orquestra, onde cada integrante possui uma função importante para o todo.

Ainda de acordo com Oliveira apud Cruvinel, os alunos participantes do ensino coletivo de instrumentos musicais percebem-se como participantes de um grupo musical pois:

ao executarem uma peça a sua motivação aumenta e a qualidade musical no estudo em grupo é muitas vezes superior se comparado ao individual, o que contribui para um processo de aprendizagem mais acelerado. (CRUVINEL 2004, p. 64.)

Mesmo diante da consciência de participar de um grupo musical, o objetivo principal do ensino coletivo de instrumentos musicais não é priorizar a formação específica do instrumentista nem a execução de um repertório histórico e sim a “possibilidade de oferecer um fazer musical concreto, que vá ao encontro da expectativa da maioria dos estudantes, que quer manipular um instrumento”. (PINHEIRO, 1995, p. 5 apud TOURINHO, 2004).

Sobre os métodos nacionais de ensino coletivo, o I Encontro Nacional do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais destacou a pesquisa do professor Dr. Joel Barbosa junto as bandas de música do Estado de São Paulo, apresentada através de oficina nesse encontro. Consequência de sua tese de doutorado<sup>2</sup>, o professor Joel criou o que seria o primeiro método de ensino coletivo em bandas de música de cunho essencialmente brasileiro.

O método Da Capo<sup>3</sup>, desenvolvido pelo professor Dr. Joel Barbosa e editado pela Keyboard, constitui-se em um modelo de ensino próprio para o contexto educacional brasileiro, destinado a educação musical, por meio da formação de bandas de música utilizando um repertório folclórico nacional.

O VI ENECIM que ocorreu na cidade de Salvador – Bahia entre os dias 25 e 28 de novembro de 2014, ainda discutia questões como a nomenclatura a ser utilizada para o ensino coletivo, e a necessidade de composições e arranjos nacionais que estivessem alinhados com os

---

<sup>2</sup> Barbosa, Joel Luís da Silva (1994). *An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies*. University of Washington-Seattle. Tese de Doutorado.

<sup>3</sup> Joel Barbosa: Mestre e Doutor em Artes Musicais pela University of Wahington, em Seattle, EUA. Com base em sua tese sobre metodologia de ensino coletivo de instrumentos de banda, escreveu o primeiro método de banda brasileiro “Da Capo”. Atualmente é professor titular de clarineta da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia – UFBA e do Programa de Pós-Graduação onde orienta trabalhos de mestrado e doutorado nas áreas de clarineta e ensino coletivo.

níveis propostos pelo método Da Capo. Além disso, discutiu-se também a questão da condução do ensino coletivo pelo maestro, que alinha aos conhecimentos de performance musical aos conhecimentos e habilidades referentes ao ensino e formação de músicos.

No curso de Ensino Coletivo de Instrumentos de Orquestra para Iniciante ministrado pelos professores doutores Marco Antônio Toledo e Adeline Stervinou, foram abordadas questões como a prática do ensino coletivo a partir da experiência dos professores na Universidade Federal de Fortaleza (UFC), no Campo de Sobral, onde não é exigido conhecimentos prévios sobre música para o ingresso nos cursos de licenciatura. Dessa forma, o ensino coletivo de instrumentos musicais para formação de orquestra, foi utilizado como um recurso didático para desenvolver a prática instrumental.

### **Conclusões**

Dessa forma, concluímos que a formação de músicos por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais conduzido pelo mestre de banda, poderia atuar como uma possibilidade para o ensino da música, principalmente nas escolas regulares.

O conhecimento dos instrumentos, dos métodos instrumentais, da metodologia de ensino coletivo, assim como os aspectos extramusicais como a liderança e a administração de grupo, são habilidades encontradas no mestre de banda e que facilitam o trabalho do profissional que irá conduzir o ensino coletivo no contexto escolar.

Tal fato não encontra-se apenas baseado no conhecimento empírico de algumas realidades brasileiras, mas comprovada e registrada através de estudos e congressos como o VI ENECIM.

Diferentemente do ensino coletivo conduzido por um professor de instrumento que não possua os conhecimentos da técnica da regência, ou mesmo do maestro que não possua uma reflexão ativa sobre questões educacionais, o mestre de banda revela-se como um formador de músicos que atrela a performance musical ao ensino.

Diante da situação socioeconômica do Brasil e dos atuais desafios da educação musical, a utilização de apenas um profissional para a formação musical através do ensino de um instrumento e a formação de bandas poderia facilitar o acesso à música, mesmo que para isso, as escolas dependessem ainda da compra dos instrumentos para a formação de banda de música.

## Referências

- BARBOSA, Joel Luís da Silva Barbosa. *An adaptation of american band instruction methods to brazilian music education, using brazilian melodies*. Tese (Doctor of Musical Arts) - University of Washington-Seattle, 1994.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A Função do Ensaio Coral: treinamento ou aprendizagem? *Opus - Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, dezembro, 1989.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A regência coral na formação do educador musical. *XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006*. Disponível em: [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/POSTERES/08\\_Pos\\_EdMus/08POS\\_EdMus\\_02-028.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_02-028.pdf) > Acesso em 20 mai. 2014.
- FUCCI-AMATO, Rita; CALATI, Martinho Lutero. *Do gesto a gestão: um diálogo sobre maestros e liderança*. São Paulo. nVersos, 2013.
- FUNARTE. Portal das Artes. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/> Acesso em 28 set. 2015.
- GALKIN, Elliott W. *A history of orchestral conducting*. New York: Pendragon Press, 1986.
- GRINGS, Bernardo. *O ensino da regência na formação de um professor de música: um estudo com três cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.
- HERZFELD, Friedrich. *La magia de la batuta. El mundo de los eximios directores, de los grandes conciertos e las famosas orquestas*. Barcelona: Labor, s.d.
- NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. *Método elementar para o ensino de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”*: um estudo sobre sua aplicação. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007.
- \_\_\_\_\_. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. *XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília, 2006*.
- ORTINS, F. CRUVINEL, F.M. LEÃO, E. O papel do professor no ensino coletivo de cordas: facilitador do processo ensino aprendizagem e das relações interpessoais. *Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Escola de Música Arte e Ciência/UFG/Campus II*. Goiânia – Goiás. 01 a 04 de dezembro de 2004.
- PEREIRA, José Antônio. *A Banda de Música: Retrato Sonoro Brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, UNESP. São Paulo, 1999.
- RUDOLF, Max. *The Grammar of Conducting: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation. 3rd edition*. New York: Schirmer Books, 1984.
- SCHERCHEN, Hermann. *Manuale Del Direttore D'Orchestra*. Traduzione di Gilberto Deserti. Milano: Curci, 1966.
- SILVA, Lélío Eduardo Alves da. *Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos*

seus integrantes e na observação da atuação dos “Mestres da banda”. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

SOTELO, Dario. *A música instrumental sinfônica: atualidade e renovação*. Tatuí. 2012. Disponível em:

[http://www.dariosotelo.com.br/Dario\\_Sotelo/Artigos/Entries/2012/11/14\\_A\\_Musica\\_Instrumental\\_Sinfonica%2C\\_atualidade\\_e\\_renovacao.html](http://www.dariosotelo.com.br/Dario_Sotelo/Artigos/Entries/2012/11/14_A_Musica_Instrumental_Sinfonica%2C_atualidade_e_renovacao.html). Acesso em 09 de jul. 2015.

TOURINHO, C. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escolar. *I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Escola de Música Arte e Ciência/UFG/Campus II*. Goiânia – Goiás. 01 a 04 de dezembro de 2004.